

O livro “História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial” é uma junção de diversos relatos de guerra narrados por veteranos da FEB que lutaram na Itália durante a Segunda Grande Guerra. O projeto que originou a obra teve a participação de dezoito veteranos que exibiram, em suas narrações, diversos pontos de vista em relação ao conflito. Graças aos relatos fornecidos, foi possível ter uma visão mais ampla da história do Exército na guerra, desde a formação da FEB até o retorno dos “pracinhas” ao Brasil. O projeto desenvolvido pela Biblioteca do Exército Editora - que teve início no final da década de 1990 e começo dos anos 2000 - divide-se em oito partes, desde a escolha dos entrevistados até a edição final dos depoimentos prestados. De acordo com relatos, nos anos que precederam a entrada do Brasil no conflito, o país estava dividido entre aqueles que apoiavam o nazifascismo italo-germânico e os que defendiam o modelo político democrático norte-americano. A entrada dos Estados Unidos na guerra em dezembro de 1941, o rompimento diplomático com a Alemanha e o torpedeamento de navios brasileiros pela Kriegsmarine alemã fizeram com que, em agosto de 1942, o Brasil se unisse às forças aliadas na luta contra as forças do eixo. A formação da Força Expedicionária Brasileira, iniciada em 1943, mostrou-se um grande desafio para o Exército, graças a falta de infraestrutura e à incompatibilidade dos padrões de organização das Forças Armadas brasileiras com as demais forças aliadas. O esforço incessante do Exército tornou possível o envio do primeiro escalão da FEB para o front italiano em setembro de 1944. No total, cerca de 25 mil brasileiros integraram a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ªDIE). Durante a viagem para a Itália, diversas adversidades foram impostas às tropas brasileiras, relacionadas principalmente a alimentação e às elevadas temperaturas nos navios. Na Itália, os brasileiros tiveram que se adaptar ao armamento americano, assim como pela dura realidade da guerra. Apesar dos obstáculos enfrentados pela FEB, os relatos demonstram a rapidez e a facilidade com que os expedicionários se adaptaram a uma realidade totalmente diferente do que estavam acostumados no Brasil - tais como a utilização de novos equipamentos, novas táticas de combate e condições climáticas rigorosas. A boa preparação dos oficiais da FEB, assim como a bravura e disciplina demonstrada pelos graduados e soldados foram o principal fator que levaram a FEB a obter importantes vitórias no decorrer da campanha, sendo as principais a tomada de Monte Castelo, Montese e a rendição da 148ª Divisão de Infantaria da Wehrmacht alemã (juntamente com a 90ª Divisão Panzergranadier e a Divisão Bersaglieri Itália), em 28 de abril de 1945.

Muitos dos problemas enfrentados pela FEB no que se refere a adaptação aos armamentos norte-americanos não foram enfrentados pela Força Aérea Brasileira (já adaptada a tais equipamentos), que enviou para a Itália o 1º Grupo de Caça (conhecido como Senta à Pua). A preparação da FAB para o conflito dividiu-se em duas fases: a primeira no Panamá, e a segunda no Estado de Nova York, nos Estados Unidos. No decorrer da campanha na Itália, a FAB foi integrada ao 350º Fighter Corps da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF). O desempenho de “Senta à Pua” impressionou até mesmo aos norte-americanos, pelo grande número de missões cumpridas e pela eficiência do seu pessoal. Com o fim da guerra em maio de 1945, a FEB iniciou seu processo de retorno para o Brasil. Apesar da grande euforia inicial

da população com a chegada do 1º Escalão, os demais que chegaram não tiveram uma recepção calorosa, muito menos por parte do Exército e do governo, que temia que a FEB pudesse derrubar a ditadura de Getúlio Vargas. Essa indiferença durou por décadas, até que, aos poucos as lições e lembranças da FEB passaram a ser mais amplamente divulgadas e valorizadas. A indiferença para com os expedicionários no pós-guerra foi uma marca extremamente negativa para a história da FEB. O sacrifício que muitos brasileiros tiveram que fazer por seu país foi pouco recompensado, assim como suas conquistas esquecidas. Tal erro se propaga nos dias de hoje, em que poucos tem conhecimento sobre os feitos de FEB. Passados setenta e cinco anos da formação da Força Expedicionária Brasileira, mostra-se importante uma maior divulgação da participação na Segunda Guerra Mundial, para que as futuras gerações conheçam e possam se orgulhar do que o seu país realizou no maior conflito armado da História.